

O CASO AMALA E KAMALA: COMPREENDENDO O QUE É SER HUMANO¹ **THE AMALA AND KAMALA CASE: UNDERSTANDING WHAT IT IS TO BE HUMAN**

Patrícia Rodrigues Rocha¹ e Haydéa Maria Marino de Sant'Anna Reis¹

1- Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO

Autor Correspondente:

Patrícia Rodrigues Rocha

E-mail: patricia_rodrigues31@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tratou de analisar as experiências de vida das meninas hindus Amala e Kamala, antes e após serem criadas por lobos. A partir da mudança de comportamento após contato humano, ressaltamos a importância das relações interpessoais, da afetividade, da busca pela identidade e da interação com a cultura, especialmente através da educação, para a construção da pessoa humana.

PALAVRAS-CHAVE: Amala e Kamala; humanização; socialização; educação; sociedade.

ABSTRACT

This article analyzed the life experiences of Hindu girls Amala and Kamala, before and after being raised by wolves. From the change in behavior after human contact, we emphasize the importance of interpersonal relationships, affection, the search for identity and interaction with culture, especially through education, for the construction of the human person.

Keywords: Amala and Kamala; humanization; socialization; education; society.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Objetivamos neste artigo mostrar que a experiência social e o contato com a cultura são

¹ Artigo elaborado em 2014 no prelo, revisado especialmente para compor este número da revista.

Artigo elaborado em 2014 no prelo, revisado especialmente para compor este número da revista.

¹ Doutoranda e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da Universidade do Grande Rio (PPGHCA/UNIGRANRIO/RJ). Pós-Graduada em Metodologia do Ensino de 1.º e 2.º Graus e Pedagoga com licenciatura no Magistério de Matérias Pedagógicas e Orientação Educacional pela Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF/UERJ). Orientadora Pedagógica na Rede Municipal de Ensino de Nova Iguaçu/RJ. Vice-diretora de escola pública do município de Duque de Caxias (patricia_rodrigues31@hotmail.com).

¹ Professora do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes (PPGHCA) e Ensino das Ciências (PPGEC) - UNIGRANRIO AFYA. E-mail: haydea.reis@unigranrio.edu.br.

fatores determinantes para o desenvolvimento humano, buscando explicar com o estudo de caso Amala e Kamala os desdobramentos da construção do indivíduo.

Antes de descrever este caso, destacamos que Amala e Kamala pertencem à categoria das crianças selvagens. Foram crianças que cresceram sem contato com o homem, criadas por animais, sobrevivendo sozinhas na natureza e descobertas tempos depois pelos humanos (SANTOS et al., 2008).

Amala e Kamala foram duas meninas hindus que viveram no meio de uma família de lobos. Em 1920, foram resgatadas pelo missionário anglicano J. Singh e recolhidas no orfanato dirigido por ele e sua família, apresentando comportamentos tipicamente animais: caminhavam de quatro; não falavam, riam ou choravam; comiam carne crua ou podre; lambiam líquidos; passavam o dia aninhadas, afastando-se das pessoas e à noite eram ativas, uivando e procurando fugir.

Amala, que tinha um ano e meio de idade, morreu um ano mais tarde e Kamala, de oito anos, viveu até os dezessete, *humanizando-se* lentamente. Aprendeu a colocar-se de pé e andar, falar umas cinquenta palavras, se emocionar, mudar seus hábitos alimentares e conviver com o grupo que a acolheu.

2. AMALA E KAMALA: PRODUTO DO AMBIENTE EM QUE VIVERAM

Amala e Kamala, enquanto convivendo com os lobos, desenvolveram o comportamento social destes animais, conseguindo sobreviver na selva. Com o contato humano, os estímulos dos adultos e do meio, Kamala, a menina que sobreviveu por mais tempo no orfanato, foi adquirindo, muito lentamente e de maneira sofrida, comportamentos do desenvolvimento humano, levando-a à aprendizagem social e cultural. Consoante a Rischbieter (2014, n.p.):

O processo de educação ao qual Kamala foi submetida pode ser extremamente criticado, do ponto de vista do que sabemos hoje, pois houve uma grande ênfase na imposição de hábitos “civilizados” e, apesar do carinho dos que cuidaram dela, nenhuma preocupação com os aspectos traumáticos que toda a experiência certamente tinha para ela. Assim, ficamos sem saber até que ponto Kamala poderia ter evoluído, se tivesse passado por um processo mais terapêutico e menos didático de reintegração ao mundo. (...)

É na infância que as atividades de percepção de si e dos objetos, a linguagem e o pensamento que abrem as portas para as relações interpessoais, o aprendizado social e cultural ocorrem com mais facilidade (FERRARI, 2008). De certa maneira, isso foi negado às meninas, visto que foram retiradas da sociedade e voltaram tempos depois para aprender e se adaptar aos modos de viver da cultura humana.

Reiteramos que Amala e Kamala não conviveram com seus pais. Não desenvolveram junto aos adultos as relações de afeto e de apreensão de atividades socioculturais, importantes às leituras e experiências de si e do mundo. Além disso, não participaram das experiências e aprendizagens que ocorrem na escola e contribuem para o desenvolvimento cultural, social e cognitivo dos indivíduos. No entanto, concordamos que Kamala sobreviveu mais pelos conhecimentos adquiridos na instituição que a acolheu.

3. AMALA E KAMALA: LOBAS OU HUMANAS?

Amala e Kamala biologicamente eram humanas, obedecendo toda uma estrutura corporal específica da espécie, porém, essa estrutura não foi estimulada enquanto criadas por lobos. Culturalmente, as meninas não eram humanas, pois, o que nos torna humanos é justamente a capacidade de aprender e transformar a cultura em que estamos inseridos para nossa própria

evolução. Segundo Dal' Olio (2012, n.p.), “a humanização decorre por meio da aprendizagem e das relações sociais com o mundo cultural, o que [diferencia] um ser humano do ser animal”. Neste sentido, Kamala foi se tornando humana, socializando-se gradativamente através dos estímulos e da participação na nova família adotiva. Como nos diz Peixoto (2008, n.p.):

Sermos humanos é mais do que pertencermos a uma espécie de seres com determinada biologia e estrutura corporal: depende da participação em contextos sociais e culturais particulares, onde aprendemos formas de ser e de nos comportarmos, assim tornamo-nos humanos através da aprendizagem de formas partilhadas e reconhecíveis de ser e de nos comportarmos.

Assim, podemos afirmar que o homem é uma espécie inteligente, detentora de uma linguagem rica em gestos e palavras, que desenvolve, pois, habilidades para a vida em sociedade.

Andrade et al. (2007), ao tecerem considerações sobre a evolução do ser humano, ressaltam “a importância da sociabilidade para o surgimento da linguagem articulada e desta para a explosão da inventividade humana, o surgimento da cultura e a emergência da autoconsciência” (p. 178). Desta maneira, somos seres sociais, frutos de um processo evolutivo onde a consciência do outro e de si, a linguagem e as emoções nos direcionam às aprendizagens da cultura e desenvolvimento social.

4. POSSIBILIDADES DAS MORTES PREMATURAS DAS MENINAS

As possíveis causas das mortes tão prematuras das meninas se deveram não só à mudança brusca de ambiente e a não adaptação plena dele, mas também a falta de condições aceitáveis de realização da vida diária, como higiene e alimentação.

Segundo a literatura, há algumas hipóteses para justificar a morte de Amala: diarreia causada por vermes, nefrite e depressão. Já Kamala morreu de nefrite, doença causada pela falta de higiene.

Depositamos todo o sentido se a depressão foi a causa-morte de Amala, pelo distanciamento forçado de sua família de lobos. Desde o nascimento, o homem depende do outro e estabelece vínculos de convivência, ou seja, é através do cuidado, do afeto e das emoções que o homem se relaciona e interage, tornando-se um ser sociável (ANDRADE et al., 2007) e, nesse sentido, Amala não teve essa sequência.

Além disso, estudos comprovam que a falta do toque prejudica o desenvolvimento humano, baixa a imunidade, ocasionando doenças (SELIGMAN, 2002) e, talvez, pela carência afetiva, Amala adoeceu.

O neuroeconomista Paul Zak (apud CALDAS, 2013) afirma que as emoções são aspectos constitutivos do desenvolvimento e do comportamento humano. De acordo com seus estudos, a maioria das decisões tomadas tem um componente emocional e que o hormônio oxitocina tem implicações na moral, na confiança, nos atos de amor e bondade no próprio indivíduo e na relação com as outras pessoas. Conforme entrevista concedida a Cadu Caldas (2013), Paul Zak explica:

Quando o cérebro libera oxitocina ficamos mais sensíveis às pessoas. Mais empáticos, compartilhamos emoções com os outros. Raramente machucamos ou tratamos mal as pessoas com quem compartilhamos emoções, porque isso nos causa dor também. É neste sentido que a oxitocina é um hormônio “moral” (n.p.).

Ainda conforme Paul Zak (CALDAS, 2013), as pessoas são diferentes e os comportamentos também, sugerindo a aceitação dessas diferenças, buscando entendê-las para um convívio harmonioso.

Parafraseando Rousseau (1712 – 1778) que escreveu: “a razão forma o ser humano, mas o sentimento o conduz”, o homem é razão, mas principalmente emoção para a trajetória social de sua vida.

5. EDUCAÇÃO COMO VIA DE DESENVOLVIMENTO DO SUJEITO E DA SOCIEDADE

Como abordado anteriormente, as meninas ficaram um período sem o contato com outros seres humanos, deixando de realizar atividades de promoção do seu desenvolvimento individual, social e cultural, em especial àquelas relacionadas à educação desenvolvidas na escola.

Para o sociólogo Émile Durkheim (FERRARI, 2008), o indivíduo só consegue agir no contexto inserido através da aprendizagem proporcionada pelo ambiente escolar, tendo como referência o professor, que o tornará hábil para contribuir com o desenvolvimento da sociedade. Assim, os professores, em sua particularidade e singularidade, são aqueles que podem fazer a diferença na vida dos alunos, tratando-os com amor, atenção e respeito, não só na transmissão efetiva dos conteúdos escolares, mas na troca de experiências, ações e atitudes positivas, servindo-se como exemplo a ser seguido.

Outros pensadores da educação como, Vigotsky, Piaget, Wallon, etc., afirmam a importância da interação do sujeito com o meio e com as outras pessoas, estimulando, pois, o seu desenvolvimento e aprendizado do mundo (FERRARI, 2008).

Assim, convém salientar que a escola é um espaço que contribui para o desenvolvimento da cognição, habilidades motoras, socialização, afetividade, emoções e cultura dos estudantes para a vida em sociedade, o que Amala e Kamala não construíram significativamente.

Desta maneira, cabe à escola trabalhar os aspectos cognitivos, sociais, culturais e afetivos das crianças. É na escola que as relações sociais e o trabalho coletivo se desenvolvem, assim, há que se pensar formas de praticar a afetividade em sala de aula, visto sua importância para o desenvolvimento integral do indivíduo, enquanto ser biopsicossocial.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tecendo considerações finais sobre o caso Amala e Kamala, ficou claro o isolamento social sofrido pelas meninas, não participando, a princípio, do contexto em que nasceram, perdendo a socialização primária, muito útil à sequência da aprendizagem social e cultural. As crianças passaram por um período doloroso de mudança, adaptação e aprendizagem do comportamento humano referente à compreensão do ambiente e dos modos de viver, onde a educação, que deveria voltar-se à construção da cultura, não foi desenvolvida de maneira adequada à situação difícil das meninas.

Ser um ser humano, diante disso tudo, é tornar-se e sentir-se deste modo através das relações com o outro e com o mundo. É utilizar-se da linguagem e das emoções para sua interação na cultura e sociedade a que pertence, tendo a educação como suporte para a perpetuação e transformação dessa cultura.

Conforme Andrade *et al.* (2007, p. 190), “torna-se evidente que o humano é forjado na

linguagem e que toda conversa tem um fundo ético, porque constitutiva do mundo humano, e revolucionário, porque capaz de mudar a história”.

Ressaltamos a importância do desenvolvimento da linguagem, da afetividade e da interação do sujeito com a cultura, especialmente através da educação, para a busca da identidade e construção da pessoa humana. Salientamos também que a escola deve propiciar atividades coletivas para o desenvolvimento dos indivíduos em suas potencialidades de modo que estes possam contribuir para o desenvolvimento e transformação significativa da sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luiz Antonio Botelho et al. O que é ser humano? In: **Revista Ciências e Cognição**. 2007; vol. 12: 178 – 191. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v12/m347179.pdf> Acessos em: 9 jun. 2014 e maio 2022.

CALDAS, Cadu. "A maioria das decisões tem um componente emocional" diz o neuroeconomista Paul Zak. **Entrevista à Zero Hora em 26 out. 2013**. Disponível em: <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2013/10/a-maioria-dasdecisoess-tem-um-componente-emocional-diz-o-neuroeconomista-paul-zak-4313311.html> Acessos em: 26 mar. 2014 e maio 2022.

DAL'OLIO, Edilene. **A humanização social e a aprendizagem**. Disponível em: <http://www.caminhosdoaprender.com.br/ahumanizaçãosocialeaprendizagem.html> Acessos em: 31 mai. 2014 e maio 2022.

DAUSTER, Tania. **Um saber de fronteira entre a Antropologia e a Educação**. Disponível em: www.formaeacao.com.br/Antrop_Ed_Ex01.pdf Acessos em: 16 jun. 2014 e maio 2022.

FERRARI, Márcio. **Grandes pensadores: 41 educadores que fizeram história, da Grécia Antiga aos dias de hoje**. In: **Revista Nova Escola**. Ed especial. Julho 2008.

KEMP, Kenia. **Homem e Sociedade**. São Paulo: Editora Sol. 2011. 152p. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/89428529/Homem-e-Sociedade-Unid-I>. Acessos em: 16 jun. 2014 e maio 2022.

JEAN-JACQUES ROUSSEAU. **Biografia, obras principais, frases, ideias defendidas, filósofo iluminista**. In: **Sua Pesquisa.com**. Disponível em: www.suapesquisa.com/biografias/rousseau.htm. Acessos em: 16 jun. 2014 e maio 2022.

PAUL ZAK, o Dr. Love, faz palestra sobre a química cerebral e o comportamento. **Zero Hora**, 3 nov. 2013. Disponível em: <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2013/11/paul-zak-o-dr-love-faz-palestra-sobre-a-quimica-cerebral-e-o-comportamento-4321470.html>. Acessos em 26 mar. 2014 e maio 2022.

PEIXOTO, B Ana Felipa. **Crianças selvagens**. In: **O olhar da Psicologia**. 2008. Disponível em: <https://psicob.blogspot.com/2008/04/criancas-selvagens.html>. Acessos em: 31 mai. 2014 e maio 2022.

RIBEIRO, Flávia. **Humanos criados como animais: coração selvagem**. 2006. Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/humanos-criados-como-animais-coracao->

selvagem-434572.shtml. Acessos em: 17 jun. 2014 e maio 2022.

RISCHBIETER, Luca. A triste história das crianças lobo ou Nem só de genes e cérebro vive o homem. In: **Revista Articulistas**. 2014. Disponível em: http://www.educacional.net/articulistas/luca_bd.asp?codtexto=220. Acessos em: 9 jun. 2014 e maio 2022.

SANTOS, Sara et al. **Crianças selvagens – Psicologia**. 2008. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/9111787/Crianças-Selvagens-Psicologia>. Acessos em: 7 jun. 2014 e maio 2022.

SELIGMAN, Airton. O poder do toque. **Revista superinteressante**. N. 182. Nov. 2002. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/poder-toque-443466.shtml>. Acessos em: 17 jun. 2014 e maio 2022.

SLIDES VIVENDO ENTRE LOBOS. 2008. Disponível em: www.slideshare.net/franco4000/vivendo-entre-lobos. Acessos em: 31 maio 2014 e maio 2022.

TED TALKS PAUL ZAK - **Confiança, moralidade e oxitocina**. 18/07/2013. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/noticia/tedtalks-paul-zak-confianca-moralidade-e-oxitocina/>. Acessos em: 26 mar. 2014 e maio 2022.

YARAK, Aretha. **Oxitocina, a molécula da moral**. Entrevista à Revista Veja em 30 jun. 2012. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/oxitocina-a-molecula-da-moral>. Acessos em: 26 mar. 2014 e maio 2022.